



VIOLÊNCIA

Arsenal de guerra e seis mortos em ação policial

Operação no Paraná desbarata quadrilha ligada ao "novo cangaço" e, entre as armas, encontra metralhadora antiaérea

» VANILSON OLIVEIRA

S eis pessoas morreram, ontem, em confronto com policiais civis e militares em uma operação conjunta para desbaratar uma quadrilha de assaltantes que atacavam caixas eletrônicos e carros fortes — ação conhecida como "novo cangaço". As forças de segurança invadiram uma chácara localizada entre Ponta Grossa e Palmeira, nos Campos Gerais do Paraná, onde foi encontrado um arsenal de guerra, que incluía até mesmo uma metralhadora antiaérea. Os nomes dos suspeitos mortos não foram divulgados.

De acordo com a nota oficial das corporações, as equipes foram recebidas com violência ao chegarem ao local e isso resultou em um confronto de, aproximadamente, oito minutos. Nenhum policial ficou ferido. No armamento descoberto na chácara com a quadrilha, além da metralhadora calibre ponto 50, foram encontrados sete fuzis de calibres 5.56 e 7.62, uma pistola calibre 45, 36 carregadores de fuzil, 20 kg de explosivos, coletes e placas balísticas com falsificações do brasão da Polícia Civil e placas de veículos. O bando tinha até mesmo um veículo blindado e clonado.

De acordo com Hudson Leôncio Teixeira, secretário da Segurança Pública do Paraná, a integração entre as forças de segurança foi essencial para o sucesso da invasão à chácara. "Esse é um exemplo claro de como o trabalho conjunto das nossas

Ataques violentos

O "novo cangaço" é quando criminosos fortemente armados assaltam bancos e ou carros-fortes, com grande emprego de violência. Normalmente, as ações acontecem em cidades pequenas e médias, que têm pouco efetivo policial, para evitar respostas rápidas das forças de segurança. As ações são sempre próximas às datas de pagamento de aposentadorias e pensões da Previdência Social ou do funcionalismo público. As quadrilhas, habitualmente, fazem reféns a fim de garantir a fuga em caso de cerco das forças policiais. Os ataques são feitos com armas pesadas — muitas são "alugadas" junto a facções criminosas — e explosivos, usados, inclusive, para intimidar e garantir que os bandidos não serão impedidos de fugir.

forças pode impedir crimes de grande impacto e proteger a população paranaense. As polícias do Paraná estão comprometidas em combater o crime organizado com inteligência e eficiência", afirmou.

Divulgação/Polícia Civil do Paraná



Chamou a atenção dos policiais a metralhadora calibre ponto 50, com poder de fogo capaz de romper a blindagem utilizada em carros-fortes

Na operação, participaram mais de 50 agentes das equipes especiais do Tático Integrado de Grupos de Repressão Especial (Tigre) e do Comandos e Operações Especiais (COE). Segundo os investigadores, o grupo vinha

sendo monitorado desde dezembro de 2023, quando a inteligência policial confirmou os primeiros indícios de que a quadrilha planejava um roubo no Paraná de grandes proporções — que podia ser uma agência bancária

ou um carro-forte, dado o histórico de operações da quadrilha com esse tipo de alvo.

"As inteligências das polícias identificaram que os suspeitos estavam prestes a executar um roubo de grande impacto, mas o

alvo exato não foi revelado", afirmaram os representantes das polícias Civil e Militar, em coletiva de imprensa. Um novo inquérito será aberto para investigar se outros integrantes do grupo estão em liberdade.

Porto Velho: onda de brutalidade matou 13 pessoas

A onda de violência que vem assustando Porto Velho desde o domingo passado deixou 13 mortos até agora. Segundo a Secretaria de Estado da Segurança, Defesa e Cidadania de Rondônia (Sesdec), oito das vítimas foram baleadas durante ataques de criminosos, enquanto outras cinco morreram em confrontos com a polícia. A Força Nacional foi acionada para apoiar as equipes de segurança estaduais e enviou 60 agentes à capital rondoniense.

A violência é atribuída a

retaliações do Comando Vermelho (CV), após ações policiais recentes no conjunto habitacional Orgulho do Madeira, considerado um reduto da facção criminosa. Dois episódios são apontados como estopins para a escalada dos ataques: a morte de um chefe da quadrilha em uma operação policial, em 8 de janeiro, e o assassinato do cabo Fábio Martins, da Polícia Militar, em 12 de janeiro, dentro do mesmo conjunto habitacional e em retaliação à ação das forças de segurança.

Tiros a esmo

Até agora, a quarta-feira teve a noite mais violenta desde o início dos ataques. Suspeitos passaram atirando em pessoas que estavam em um estabelecimento comercial na Zona Leste de Porto Velho, deixando 14 baleados. Sete das vítimas não resistiram aos ferimentos e morreram. No mesmo dia, dois suspeitos foram mortos em confronto com a polícia.

Desde o início da crise, 14 pessoas apontadas de terem

envolvimento com a facção criminosa foram presos, sete armas de fogo foram apreendidas e 28 veículos foram incendiados, incluindo ônibus, carros particulares e uma viatura policial. Como medida de segurança, a circulação de ônibus em Porto Velho desde então está reduzida, com metade das linhas funcionando em horários restritos, das 6h às 18h30.

A Força Nacional foi acionada para apoiar as equipes de segurança estaduais e enviou

60 agentes à capital rondoniense na terça-feira. O reforço deve permanecer três meses no município. Além disso, o governo do Acre, Gladson Cameli, cedeu uma aeronave para auxiliar as operações na divisa entre os estados e reforçou o policiamento na BR-364, em Acrelândia. O Mato Grosso também contribuiu com um helicóptero do Centro Integrado de Operações Aéreas (Cio-paer) para apoiar as ações em Porto Velho. (VO)

Norma de uso da força

O ministro da Justiça e Segurança e Pública, Ricardo Lewandowski, assinou, ontem, duas portarias que regulam o decreto sobre o uso da força pelas polícias. Uma estabelece diretrizes para orientar a atuação durante abordagens e outra cria o Comitê Nacional de Monitoramento do Uso da Força. Uma terceira portaria cria o Núcleo Estratégico de Combate ao Crime Organizado.

Apesar de a adoção das regras não ser obrigatória, a ideia é fazer com que as unidades da Federação contenham a escalada da violência policial. Mas as normas não se restringirão às polícias militar e civil: as polícias Federal, Rodoviária Federal e Penal, além das forças Nacional e Penal Nacional, também são abrangidas.

Além da aplicação diferenciada da força, a norma estabelece critérios para o emprego de arma de fogo e de instrumentos de menor potencial ofensivo; o gerenciamento de crise; a busca pessoal e domiciliar; o uso de algemas; a lesão ou morte decorrente de ação policial, os mecanismos de controle e monitoramento; e as capacitações para os agentes.

As unidades da Federação que receberem recursos do Fundo Nacional de Segurança Pública para investir em projetos relacionados ao uso da força deverão aderir às novas diretrizes.

Já a portaria que estabelece a criação do Núcleo Estratégico de Combate ao Crime Organizado define funções e organização para coordenar ações e desenvolver estratégias integradas de combate ao crime organizado.

Caso do delator do PCC: presos estudante e modelo

» MARIA BEATRIZ GIUSTI*

O estudante de direito Marcos Soares Brito, de 23 anos, e a modelo Jackeline Moreira, de 28 anos, foram presos ontem pela suspeita de terem envolvimento com o assassinato de Vinícius Lopes Gritzbach, em novembro passado, quando desembarcava no Aeroporto de Guarulhos. O crime aconteceu em plena luz do dia. O homem apontado como o matador do delator do Primeiro Comando da Capital (PCC), o cabo da Polícia Militar Dênis Antônio Martins, foi preso na quinta-feira junto com outros 14 policiais.

Segundo o Departamento Estadual de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) de São Paulo, Marcos é suspeito de ter auxiliado na fuga de Kauê Amaral Coelho, de 29 anos,

apontado como a pessoa que estava no aeroporto e deu o sinal verde para que Gritzbach fosse assassinado. Jackeline, por sua vez, foi detida não apenas por ajudar na fuga do olheiro do PCC, mas, também, por tráfico de drogas a mando de Kauê — que, inicialmente, teria fugido para o Rio de Janeiro.

A delegada Ivalda Aleixo, diretora do DHPP, afirmou que as informações foram levantadas com base em quebra de sigilo telemático e de materiais coletados na casa de Kauê. A Secretaria da Segurança Pública de São Paulo (SSP) oferece R\$ 50 mil para quem tiver informações sobre o olheiro.

No aeroporto

Gravações obtidas pela Polícia Civil mostram Kauê, no aeroporto,

Reprodução/Redes Sociais



uma hora antes do pouso do avião em que estava Gritzbach. Pouco antes dos disparos, conforme a investigação, as imagens mostram o apontando para o delator do PCC — morto na área de desembarque do terminal 2 do aeroporto com 10 tiros de fuzil.

Marcos chegou a ser preso, em dezembro, com o tio, Allan Pereira Soares, de 44 anos, sob a acusação de porte ilegal de armas. À época, havia a hipótese de que o estudante poderia ter ajudado na logística do assassinato,

Presos são acusados de facilitar a fuga do olheiro que deu o sinal verde para o assassinato de Vinícius Lopes Gritzbach

porém, ambos foram soltos menos de 24 horas depois.

Segundo informações do boletim de ocorrência, com Marcos foram encontradas 110 munições de fuzis de calibre 7.62 mm e 5.56. Elas estariam na motocicleta do estudante e em um carro, que seria de propriedade de Allan, encontrado na Zona Leste da capital paulista.

A decisão pela liberação dos dois se deu após audiência de custódia realizada pelo Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo (TJ-SP), que indicou suposta irregularidade na prisão. A juíza Juliana Pirelli da Guia afirmou que o flagrante se mostrou "irregular e ilegal". (Com Agência Estado)

*Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi